



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Filosofia – Letras – Turma 12005

Componente curricular: História da Fronteira Sul

Fase: 9ª fase – 3ª fase **Ano/semestre:** 2015/2

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professor: Fernando Vojniak

Atendimento ao Aluno: Sexta-Feira 16h às 19 h

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Filosofia:

Formar professores habilitados para a docência em Filosofia, qualificados para atuar no ensino, familiarizados com as questões filosóficas e comprometidos com a reflexão crítica da realidade.

Letras:

Formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam.

3. EMENTA

Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Criar condições para que o estudante ratifique sua condição de sujeito intelectual, isto é, conquiste permanentemente sua emancipação que é essa tomada de consciência, por parte de cada homem e de cada mulher, de sua natureza de sujeito intelectual, de sujeito do conhecimento, oportunizando, a partir desta premissa, condições para o acesso livre e autônomo aos conhecimentos sobre a história da fronteira sul.

4.2. ESPECÍFICOS (Construção conjunta com os estudantes)

- Construir uma síntese histórica do Oeste Catarinense;
- Entender porque diferentes povos estabeleceram-se nas regiões que compõem a atual região da Fronteira Sul e quais os legados que deixaram;
- Estudar o desenvolvimento socioeconômico da região;
- Estudar as principais rotas de comércio e transporte;
- Estudar aspectos linguísticos e culturais das diferentes populações que se estabeleceram na região;
- Pesquisar elementos da geografia e da história regional e ambiental;
- Estudar o lugar do rio Uruguai na história da Fronteira Sul;
- Estudar a cultura popular a partir de diferentes possibilidades como o cancionário popular, as lendas indígenas e caboclas;
- Estudar as diferentes bases econômicas regionais ao longo da história;
- Pesquisar os diversos aspectos da história das missões jesuítico-guaranis;
- Estudar os conflitos que envolveram as comunidades locais: conflitos culturais, territoriais, políticos, socioeconômicos;
- Estudar a exploração extrativista (madeira, erva-mate) e agrícola e suas consequências ambientais, sociais e econômicas que modificam a paisagem da região;
- Estudar as estruturas sócio-políticas tradicionais, oligárquicas e modernas e, neste contexto, situações de violência e exploração;
- Pesquisar a colonização, os novos modos de vida e produção que impuseram na ocupação do espaço e no desenvolvimento de formas particulares de tecnologias de cultivo e produção;
- Pesquisar as manifestações culturais regionais: literárias, poéticas, musicais, plásticas.
- Estudar as manifestações religiosas;
- Estudar a diversidade cultural do Brasil Meridional, a luz da antropologia e da história, considerando o problema da identidade.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS (Definição a partir da ementa e dos objetivos)

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
31 jul	Apresentação do Plano de Ensino-Aprendizagem. Definição conjunta dos objetivos específicos do CCR. Introdução à história da fronteira sul: temas e problemas: leitura e debate.
07 ago	Pré-história, história e arqueologia na Fronteira Sul: leitura e debate.
14 ago	Síntese histórica do oeste catarinense; ocupação pré-histórica do oeste catarinense: leitura e debate.
21 ago	Visita ao Centro de Memória do Oeste Catarinense (CEOM) Pesquisa de temas para o seminário 1 – Biblioteca especializada CEOM
28 ago	Seminário I: Antes do Oeste: história nas regiões de Fronteira do Brasil Meridional. Organização dos grupos, pesquisa e definição da metodologia. Debate sobre a pré-história na Fronteira Sul
04 set	Debate sobre a história dos índios do Oeste Catarinense e na Fronteira Sul Continuação dos trabalhos do seminário
11 set	Seminário I, apresentações; pesquisa e debate sobre a questão da identidade na história da ocupação do Oeste Catarinense Socialização das sínteses
18 set	Seminário II: Organização dos grupos, pesquisa e definição da metodologia. Continuação do debate sobre identidades étnicas e outras formas de identificação na contemporaneidade
25 set	A identidade cultural na pós-modernidade: leitura e debate

	Continuidade dos trabalhos do seminário II
02 out	A invenção das tradições na Fronteira Sul: Leitura e debate Continuidade dos trabalhos do seminário II
09 out	Representações socioculturais no Gauchismo: o problema da “tradição” gaúcha
16 out	Cultura e linguagens: oralidade, leitura e escrita: do cancionário popular à literatura regionalista
23 out	Seminário II – Apresentações e debate
30 out	Seminário II – Apresentações e debate
06 nov	Modernização da agricultura e problemas de desenvolvimento atuais
13 nov	Migrações – História e problemas atuais
20 nov	Identidade regional e globalização
27 nov	Debate sobre a importância da história regional na formação profissional Avaliação geral do curso

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Considera-se a avaliação um instrumento diagnóstico que analisa o desempenho de todas as atividades realizadas pelos estudantes e indica as atitudes a serem assumidas frente aos resultados obtidos. De acordo com Cipriano Luckesi, a avaliação é assim um processo avaliativo-constructivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é não-pontual, diagnóstica (por isso dinâmica) e inclusiva.” LUCKESI, C. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36364171/AVALIACAO-LUCKESI> Acesso em: 20/09/2013.

As atividades principais que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro notas parciais, sendo que as duas primeiras comporão a NP1 (Nota Parcial 1) a partir do sistema de notas substitutivas e as duas últimas a NP2 no mesmo sistema. NP1 e NP2 serão calculadas pelo sistema de média simples. Considerar-se-á, oportunamente, condições para a revisão dos trabalhos além da frequência mínima e os conceitos mínimos conforme a Resolução Nº. 4/2014–CONSUNI/CGRAD.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Produção de resenha ou artigo que articule assuntos indicados na ementa. A avaliação/nota da recuperação será somada à NP1 e à NP2 e seguirá o sistema de média simples.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

- AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.
- CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-

1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

8.2 COMPLEMENTAR

ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.

BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.

GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros. Curitiba: Edições Criar, 1987.

HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC. Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.

LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.

MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

RADIN, José Carlos. Representações da colonização. Chapecó: Argos, 2009.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Florianópolis: Lunardelli, 1973.

VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.

8.3 SUGESTÕES

(são referências sugeridas pelo professor, desde que se viabilize o acesso às mesmas, o MC1/DGI/UFFS/2013, explica o fluxo para a compra dos materiais)